

FONTE : FSP

CLASS. : 94

DATA : 07 07 90

PG. : C-6

A questão do desmatamento na Amazônia

ALFREDO HOMMA

Com o início do verão na região amazônica, o desmatamento por necessidade, fortuito ou para fins lucrativos passa a ser uma rotina e motivo das preocupações de diversos segmentos da opinião pública e mundial.

As causas do desmatamento na Amazônia são bastante complexas. Estão relacionadas com a estrutura agrária do Sul do país, a pobreza do Nordeste brasileiro, o crescimento populacional e a distribuição de renda, forçando as correntes migratórias em direção à floresta amazônica. O antagonismo das políticas de desenvolvimento com as de preservação e conservação, o baixo nível educacional daqueles que vão incorporar as frentes de expansão da fronteira agrícola e a baixa produtividade agrícola relativa, tanto na região amazônica como nas áreas fora da Amazônia, contribuem também para acelerar o processo de desmatamento. Coibir simplesmente aqueles que estão desmatando não resolverá o problema.

Qual é então a solução para reduzir o desmatamento na Amazônia? Creio que a grande possibilidade está no aproveitamento das áreas já desmatadas na Amazônia. Numa estimativa conservadora pode-se afirmar que cerca de 33 milhões de hectares já foram alterados na Amazônia. Essa cifra é interessante, pois representa exatamente a área agrícola conjunta da França, Inglaterra e Itália, que conseguem produzir alimentos para mais de 170 milhões de habitantes, enquanto na Amazônia Legal mal alimentamos 15 milhões. Para conseguir esse objetivo é necessário que o governo estimule a utilização dessas áreas degradadas e gere tecnologia para viabilizar a sua ocupação, que no pro-

cesso de expansão da fronteira agrícola baseado no "extrativismo da terra" foram consideradas improdutivas.

As possibilidades para reduzir o desmatamento na Amazônia são grandes com a utilização da fronteira interna já conquistada. Basta afirmar que, se conseguirmos fazer com que o pequeno produtor que se dedica ao processo de "derruba-queima" estenda seu tempo de cultivo na mesma área — isto é, se em vez de dois anos passar a cultivar por três anos —, será possível reduzir a pressão do desmatamento em pelo menos 30% por essa categoria de agricultores. Aqui também a mesma questão: é preciso desenvolver tecnologias para viabilizar esse processo.

Outra categoria de soluções está na dependência de implementação de ações fora da Amazônia. Esse é o caso da irrigação, por exemplo. Se o país incorporar anualmente em torno de 500 mil hectares de áreas irrigadas, será possível manter a atual fronteira agrícola estabilizada e com isso as pressões sobre o desmatamento serão bastante reduzidas. O aumento na produtividade da agricultura no Centro-Sul do país, além da região amazônica, é também importante para reduzir o desmatamento.

O desmatamento na Amazônia é portanto uma questão nacional. Sua solução, além de uma decisão política, implica em desenvolver alternativas tecnológicas modernas. Somente com muita inteligência e trabalho será possível solucionar o problema.

ALFREDO HOMMA, engenheiro-agrônomo, é pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).